



Crasto Superior Syrah

Produtor: Quinta do Crasto

Crasto Superior Syrah é feito com uvas provenientes da região do Douro Superior, da nossa propriedade com o nome de Quinta da Cabreira, localizada junto a Castelo Melhor e onde plantamos 114 hectares de vinha nos últimos anos. De cor violeta escuro. No nariz excelente projeção aromática, onde se destacam complexas notas de frutos silvestres, em perfeita harmonia com notas de cacau fresco. Com início de boca cativante, evoluindo para um vinho compacto, de grande volume e estrutura, composto por taninos frescos de textura aveludada e correta acidez. Tudo muito bem integrado com agradáveis notas de frutos silvestres e suaves sensações florais. Termina equilibrado, fresco e com excelente persistência.

Terroir

País: Portugal

Região: Gouvinhas

Uva: 97% Syrah; 3% Viogner

Elaboração

Tipo: Tinto

Teor Alcoólico: 14,5%

Amadurecimento: Em barricas de carvalho francês, onde permaneceu cerca de 16 meses

Por Murilo Azevedo

Visual: Com uma cor roxo púrpura intenso

Gustativo: Na boca inicia de forma harmoniosa, evoluindo para um vinho de grande seriedade, onde encontramos uma estrutura compacta, de taninos de textura fina. Termina elegante e com excelente persistência.

Olfativo: no nariz apresenta intensas notas de frutas vermelhas maduras e negras, além das florais, bem integradas com um toque achocolatado no final.

Harmonização: Ideal para acompanhar carnes vermelhas assadas; cordeiros e até com bacalhau à lagareiro.

Serviço

Temperatura de Serviço: 16/18º

Estimativa de Guarda: Pronto para beber ou + 5 anos

Produtor

Com uma localização privilegiada na Região Demarcada do Douro, no Norte de Portugal, a Quinta do Crasto é propriedade da família de Leonor e Jorge Roquette há mais de um século. Tal como as grandes Quintas do Douro, a origem da Quinta do Crasto remonta a tempos longínquos na história do país: o nome Crasto deriva do latim castrum e significa “forte romano”. Os primeiros registos conhecidos referindo a Quinta do Crasto e a sua produção de vinhos datam de 1615, tendo a mesma sido posteriormente incluída na primeira Feitoria, juntamente com as Quintas mais importantes do Douro. Entre 1758 e 1761, o Marquês de Pombal mandou instalar no Douro 335 marcos – pedras graníticas com dois metros de altura, 30 centímetros de largura e 20 centímetros de espessura – para delimitar aquela que seria a primeira região vinícola demarcada do mundo. Um marco pombalino, datado de 1758, pode ser visto na Quinta do Crasto junto à casa centenária.